

ceu as funções de Diretor da Escola Normal, professor de História Geral e Instrução Cívica do mesmo estabelecimento, Diretor interino do Liceu do Ceará, catedrático de Direito Civil e, depois, de Teoria do Processo Civil e Comercial da Faculdade de Direito e advogado das Prefeituras de Fortaleza e Messejana. Foi causídico competente e de reputação. Escreveu diversos trabalhos forenses. Faleceu em Fortaleza, a 16 de outubro de 1937. Obras principais: *Recurso Extraordinário para o Supremo Tribunal Federal; Processo de Responsabilidade; Apelação Cível nº 1 179; Relatório de Diretor da Escola Normal* (1905) (Alb. Amora.)

## 16

EDUARDO Guilherme Osvaldo STUDART. “Nasceu em Fortaleza, a 21 de outubro de 1863. Filho do cônsul britânico, John William Studart, e de D. Leonísia de Castro Studart. Cursou o Colégio S. José, da Bahia, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de Recife, por onde se bacharelou, a 23 de novembro de 1886. Exerceu vários cargos na Magistratura e no Ministério Público do Ceará, Maranhão e Piauí. Em Fortaleza lecionou Direito Comercial e Economia Política, na Escola de Comércio anexa ao Liceu do Ceará, foi Procurador-geral da Santa Casa, Cônsul da Bélgica, Diretor do Congresso de Ciências Práticas e um dos organizadores da Associação Comercial. Desempenhou os mandatos de Deputado Estadual e Deputado Federal. Nomeado Juiz Federal, durante alguns anos esteve no exercício dessas relevantes funções, sendo depois aposentado. Jornalista, colaborou na imprensa cearense e carioca, escrevendo a respeito de assuntos políticos e literários. Era pai de Mário Studart, um talento promissor, desaparecido no verdor dos anos. Faleceu Eduardo Studart no Rio de Janeiro, a 3 de setembro de 1955. Obras principais: *Continuas a viver...* (dedicado à memória de seu filho Mário Studart) e vários artigos de colaboração em revistas e jornais.” (Alb. Amora.)